

VICTÓRIA MATOS



Quem és e o que fazes? Porquê?

Sou a Victória. E gosto de ter o “c” no meu nome. Dá-lhe um toque de irreverência e individualidade, que são os grandes motores da minha forma de viver: acreditar que cada indivíduo é especial e único. E que ocupa um lugar impossível de ser ocupado por outro, com um potencial imensurável. Acreditar neste potencial torna tudo mais desafiante e entusiasmante.

Gosto de sentir que o que faço tem um impacto positivo nas pessoas. E daí a Medicina e tudo o que veio com ela: ao longo do meu percurso académico, procurei sempre integrar atividades que me ajudassem a sentir esse impacto e exercitar a minha proatividade, tendo contactado desde cedo com a Educação Não formal a nível nacional e internacional. Enquanto membro da Associação Nacional de Estudantes de Medicina desenvolvi vários programas de educação para a saúde ao nível comunitário, assim como programas de competências transversais, para futuros médicos.

Neste momento sou interna de Cirurgia Pediátrica, onde vejo diariamente o contraste entre a espontaneidade e a genuinidade das crianças com a seriedade e responsabilidade exigida pela nossa profissão, onde não há espaço para monotonia.

Porque estás na nobox?

Estar na nobox é para mim o perfeito complemento ao meu exercício laboral. Detetar pequenos dilemas e falhas na engrenagem do trabalho de equipas em saúde só faz sentido se depois tiver a oportunidade de desconstruir estes problemas e apresentar soluções. A área da saúde será sempre um campo complexo onde as relações humanas, as emoções e os comportamentos se interlaçam com o sentido de responsabilidade e a exigência crescente pela qualidade. Ignorar estas características próprias do trabalho em saúde é contribuir para a atitude passiva que impede a inovação e castra a criatividade.

Na saúde, trabalhamos de pessoas para pessoas, e mais do que formar os nossos profissionais com ferramentas científicas e teóricas, precisamos de trabalhar competências transversais que nos ajudam a superar pequenas barreiras do dia-a-dia, para uma maior efetividade e eficiência dos serviços.

Como gostavas que fossem os cuidados de saúde?

Os cuidados de saúde resultam de uma sinergia perfeita entre a equipa de profissionais e o doente. Toda a maquinaria deve mover-se no sentido da qualidade e eficácia dos serviços em prol do doente, mas o ritmo desse movimento deve manter a sintonia perfeita entre os vários elementos da estrutura, com direção e objetivos comuns e bem alinhados.

No futuro, devemos procurar cultivar um espírito de ambição e bem-estar, mantendo um estímulo basal para a inovação e criatividade, contribuindo assim para um verdadeiro sentimento de plenitude que gera felicidade e energia, combustíveis perfeitos para esta grande e fantástica máquina que são os cuidados de saúde!